

FISIOTERAPIA E TORCICOLO CONGÊNITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PHYSIOTHERAPY AND CONGENITAL TORTICOLLIS: A LITERATURE REVIEW

Wiwianne Marcório Caetano¹

Resumo: O torcicolo muscular congênito (TMC) é uma condição musculoesquelética comum na infância, caracterizada pelo encurtamento unilateral do músculo esternocleidomastoideo, podendo comprometer o alinhamento postural e o desenvolvimento motor da criança. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais estratégias fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do TMC e seus efeitos no desenvolvimento motor infantil. Foram consultadas as bases *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisando inicialmente todos os 13 estudos publicados entre 1988 e 2025. Após a aplicação dos critérios de exclusão restaram oito artigos que foram analisados mais profundamente. As estratégias mais recorrentes foram alongamentos manuais, mobilizações passivas, uso de escalas funcionais, acompanhamento ultrassonográfico e intervenções precoces. Os resultados indicam que a fisioterapia, especialmente quando iniciada nos primeiros meses de vida, contribui significativamente para a simetria postural, a amplitude de movimento e a recuperação funcional. Conclui-se que, embora eficaz, a atuação fisioterapêutica carece de maior padronização e de estudos multicêntricos de longo prazo que consolidem evidências robustas para a prática clínica.

Palavras-chave: Fibromatose Colli; intervenção precoce; reabilitação pediátrica; esternocleidomastoideo; alongamento terapêutico.

Abstract: Congenital muscular torticollis (CMT) is a common musculoskeletal condition in childhood, characterized by unilateral shortening of the sternocleidomastoid muscle, which can compromise postural alignment and motor development. This article aims to analyze, through a literature review, the

1 Graduada em Fisioterapia (PUC-Goiás, 2007). Especialista em Pediatria e Neonatologia (Inspirar/Cesumar, 2009) e Estética Avançada (IESE, 2022). E-mail: wiwianne.ft@gmail.com

main physiotherapeutic strategies used in the treatment of CMT and their effects on infant motor development. The databases National Library of Medicine (PubMed) and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) were consulted, initially identifying 13 studies published between 1988 and 2025. After applying exclusion criteria, eight articles were selected for in-depth analysis. The most recurrent strategies included manual stretching, passive mobilization, use of functional assessment scales, ultrasonographic monitoring, and early intervention. The results indicate that physiotherapy, especially when initiated in the first months of life, significantly contributes to postural symmetry, range of motion, and functional recovery. It is concluded that, although effective, physiotherapeutic management lacks standardization and long-term multicenter studies to support stronger clinical evidence.

Keywords: Fibromatosis Colli; early intervention; pediatric rehabilitation; sternocleidomastoid; therapeutic stretching.

Introdução

O torcicolo congênito, também denominado Torcicolo Muscular Congênito (TMC), caracteriza-se pelo encurtamento unilateral do músculo esternocleidomastóideo (ECM) - músculo longo e superficial do pescoço, localizado na região ântero-lateral - o que resulta na inclinação lateral da cabeça para o lado afetado e rotação do mento para o lado oposto. Essa condição é identificada nos primeiros dias ou semanas após o nascimento e está frequentemente associada a um nódulo fibroso palpável no ECM, possivelmente decorrente de alterações intrauterinas, trauma obstétrico ou isquemia muscular durante o parto (Ribas, *et al.*, 2024).

A depender da gravidade e do tempo até o início do tratamento, o TMC pode provocar uma série de complicações, entre as quais se destacam as assimetrias posturais, a plagiocefalia posicional, dificuldades no desenvolvimento motor global, alterações na mobilidade cervical e comprometimentos na percepção visual e no alinhamento postural da criança. Estudos apontam ainda possíveis repercussões em domínios cognitivos e de linguagem quando a condição é negligenciada, especialmente quando associada à plagiocefalia, o que reforça a importância da intervenção precoce (Barroso *et al.*, 2023; Botelho, *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte

pergunta: quais são as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do torcicolo congênito infantil e quais os seus impactos no desenvolvimento motor da criança? Com isso, vemos como possível compreender essas estratégias e seus efeitos de modo a fundamentar a prática clínica baseada em evidências, contribuindo para intervenções mais eficazes e para a promoção de um desenvolvimento motor saudável desde os primeiros anos de vida.

Para tanto, adota-se como metodologia uma revisão de literatura, com busca de publicações de artigos científicos (em qualquer língua) nas bases *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “physiotherapy” AND “congenital torticollis”. Foram analisados textos publicados entre 2008 a 2025, com foco em intervenções fisioterapêuticas, não cirúrgicas, em crianças.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais estratégias fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do torcicolo congênito e seus efeitos no desenvolvimento motor infantil. Buscamos, portanto, oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem profissionais da saúde na escolha de condutas mais adequadas e baseadas em evidências científicas.

A relevância da temática se evidencia tanto pela prevalência da condição, que pode afetar até 5 % dos recém-nascidos (Ribas, et al., 2024) e é a terceira condição musculoesquelética mais comum na infância (Antares, Joyaa B. et al., 2025), quanto pela escassez de estudos sistematizados que relacionem as abordagens fisioterapêuticas e seus resultados no desenvolvimento infantil (Botelho *et al.*, 2024). Assim, espera-se que esta investigação contribua para ampliar a compreensão sobre o tema e oferecer subsídios para uma prática fisioterapêutica mais qualificada e baseada em evidências.

Procedimentos metodológicos

A revisão de literatura é um tipo de estudo que visa reunir, organizar e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema. Segundo Ferreira *et al.* (2023), esse tipo de artigo permite ao pesquisador sintetizar achados relevantes e identificar lacunas científicas que ainda precisam ser exploradas.

Para realizá-la de forma adequada, é necessário definir claramente o tema, os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão dos textos

analisados. O processo envolve a seleção cuidadosa de fontes confiáveis, a leitura sistemática dos materiais e a organização das informações de acordo com uma estrutura lógica e coerente (Ferreira *et al.*, 2023).

Para a realização desta revisão de literatura, foram consultadas duas bases de dados reconhecidas pela qualidade e abrangência de seus acervos: a BVS e a PubMed. A escolha dessas plataformas justifica-se pelo fato de ambas reunirem publicações científicas de alta credibilidade, especialmente na área da saúde, permitindo acesso a estudos atualizados e metodologicamente consistentes.

Na BVS, a busca com os descritores “physiotherapy” AND “congenital torticollis” resultou em dois estudos relevantes, enquanto na PubMed foram localizados onze textos que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. A opção por essas bases visou garantir uma revisão fundamentada em evidências científicas sólidas e pertinentes à temática investigada.

Após a leitura, excluimos alguns textos: por não estarem disponíveis (texto 2 - BVS); por focar na cirurgia e não na fisioterapia (textos 3, 5 e 7 - PubMed) e por focar nos tipos de tratamentos, tendo a fisioterapia como um deles (texto 6 - PubMed).

O Quadro 1 apresenta os artigos científicos selecionados para compor esta revisão de literatura, organizados de acordo com a ordem em que aparecem nas plataformas BVS e PubMed. Todos os textos estão originalmente em inglês e foram traduzidos pela autora para facilitar a análise. Os títulos estão hiperlinkados, permitindo o acesso direto aos textos completos. As entradas destacadas em cinza indicam os estudos que foram eliminados durante o processo de triagem conforme os critérios definidos.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos científicos selecionados torcicolo congênito (2008–2025)

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)					
Nº	Ano	Autores	Título	Revista	Objetivo
1	2008	PAGNOSSIM, Luciane Zanusso <i>et al.</i>	Torcicolo congênito: avaliação de dois tratamentos fisioterapêuticos	Revista Paulista de Pediatria	Avaliar a evolução clínica e comparar a eficácia do tratamento fisioterapêutico intensivo ou mínimo, em neonatos e lactentes com torcicolo congênito
2	1988	Zlatkis, Hugo; Calderón, Ricardo	Torcicolo congênito: aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos	Revista da Associação Argentina de Ortopedia e Traumatologia (Texto Não Disponível)	Apresenta-se a experiência adquirida no manejo e tratamento de 82 pacientes com torcicolo congênito atendidos no Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Interzonal de Agudos “Prof. Dr. Mariano R. Castex” em Gral. San Martín, Província de Buenos Aires, entre 1976 e 1986
National Library of Medicine (PubMed)					
1	2022	ZHAO, Zhenhui <i>et al.</i>	Fatores que influenciam e efeitos a longo prazo do fenômeno da miotomia manual durante fisioterapia para torcicolo muscular congênito	BMC: Distúrbio musculoesquelético	Investigar os fatores que influenciam e os efeitos a longo prazo da miotomia manual (MM) que ocorrem durante a fisioterapia para torcicolo muscular congênito (CMT).
2	2024	PLOMINSKI, Janusz <i>et al.</i>	Torcicolo muscular congênito - Compreensão atual e fatores de risco perinatais: uma análise retrospectiva	Healthcare	Coletar dados sobre bebês encaminhados para reabilitação pediátrica e identificar os fatores de risco associados à CMT neste grupo de pacientes, bem como avaliar as características demográficas e clínicas relativas aos fatores de risco

3	2024	BEEK, D. M. <i>et al.</i>	Efeito da cirurgia combinada e fisioterapia na assimetria facial em pacientes com torcicolo muscular congênito: um estudo de coorte retrospectivo	International Journal of Oral & Maxillofacial Surgery	Avaliar a influência da terapia cirúrgica, da avaliação intraoperatória e da fisioterapia imediata na assimetria facial de pacientes com torcicolo muscular congênito (TMC)
4	2025	ANTARES, Joyaa B. <i>et al.</i>	Eficácia de tratamentos não cirúrgicos e não farmacológicos para torcicolo muscular congênito: uma revisão sistemática e meta-análise	BMC -Musculoskeletal Disorders	Conduzida para suprir a lacuna de conhecimento em relação ao Torcicolo Muscular Congênito, pois o conhecimento sobre sua eficácia e segurança é limitado
5	2023	BOUHMADI, K. El <i>et al.</i>	Resultados da cirurgia tardia de torcicolo congênito em crianças mais velhas: uma série de casos	International Journal of Surgery Case Reports	Relatar os resultados da cirurgia tardia realizada em crianças maiores de 5 anos com diagnóstico tardio
6	2023	Zhao, Zhenhui <i>et al.</i>	Experiência com o tratamento de 2.599 casos de torcicolo muscular congênito e uma investigação epidemiológica multicêntrica em 17 hospitais na China	BMC -Musculoskeletal Disorders	Explorar o tratamento do TMC. Para melhorar os sintomas dos pacientes e aliviar o impacto negativo da doença em suas vidas
7	2023	HØINESS, Reidar; MEDBØE, Anja	Tratamento cirúrgico do torcicolo muscular congênito: melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde entre uma coorte de acompanhamento de 2 anos de crianças, adolescentes e jovens adultos	J. Pediatr. Orthop.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em crianças, adolescentes e adultos jovens submetidos a tratamento cirúrgico para TMC, comparando a QVRS com os desfechos clínicos.

8	2019	XIONG, Zhu <i>et al.</i>	Descoberta única em torcicolo muscular congênito: triagem clínica no pescoço de recém-nascidos de um dia de vida e imagens ultrassonográficas desde o nascimento até 3 anos de acompanhamento	Medicine - Baltimore	Compreender melhor a etiopatogênese do torcicolo muscular congênito (TMC) por meio de um estudo clínico com triagem física e ultrassonográfica em recém-nascidos de um dia de vida
9	2022	NASRI, Siham <i>et al.</i>	Fibromatose Colli: Relato de caso	Radiology Case Reports	Relatar um caso de torcicolo congênito em um recém-nascido de quatro semanas de idade, diagnosticado por ultrassonografia e tratado com fisioterapia
10	2017	HU, Ching-Fang, <i>et al.</i>	Acompanhamento longitudinal da ecotextura muscular em lactentes com torcicolo muscular congênito	Medicine - Baltimore	Acompanhar os resultados do tratamento fisioterápico (de até 3 meses) de 21 bebês do sexo feminino e 29 do sexo masculino com CMT, com idade entre 1 e 12 meses
11	2024	ÖHMAN, Anna	Torcicolo muscular congênito bilateral em lactentes: relato de dois casos	Clinical Practice Article - F1000 Reserarch	Descrever como o torcicolo bilateral pode se apresentar clinicamente

Fonte: Organizado e Traduzido pela Autora (2025).

Com base no Quadro 1, é possível interpretar que a literatura científica sobre torcicolo muscular congênito tem se diversificado nos últimos anos, especialmente a partir de 2022, o que revela um interesse crescente sobre o tema. Observa-se uma variedade de enfoques metodológicos, incluindo estudos de coorte, relatos de caso, análises retrospectivas, investigações epidemiológicas e revisões sistemáticas, o que reforça a complexidade do fenômeno e a busca por intervenções mais eficazes.

Os objetivos dos artigos apontam para a preocupação com o diagnóstico precoce, os efeitos da fisioterapia, os desfechos cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a presença de estudos que abordam desde recém-nascidos até crianças mais velhas demonstra que o tratamento do TMC pode ser pensado em diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Ainda, com base na análise do Quadro 1, é possível observar uma tendência clara de predominância de publicações em revistas da área médica (como *Medicine*, *BMC Musculoskeletal Disorders*, *Radiology Case Reports* e *Healthcare*) em detrimento de revistas especializadas em fisioterapia. Apenas um dos oito artigos analisados foi publicado em periódico da área específica da fisioterapia - o de Pagnossim *et al.* (2008) na Revista Paulista de Pediatria, com foco no tratamento fisioterapêutico.

Essa concentração da produção científica em periódicos médicos indica que, embora o torcicolo muscular congênito seja uma condição com forte demanda por intervenção fisioterapêutica, o campo da fisioterapia ainda ocupa um espaço tímido na publicação e difusão de evidências clínicas voltadas especificamente para essa prática. Isso pode refletir tanto uma lacuna editorial quanto a necessidade de fortalecer a presença da fisioterapia em pesquisas multidisciplinares.

Análise e discussão dos dados

A principal abordagem fisioterapêutica identificada nos estudos analisados é o uso de alongamentos manuais do músculo esternocleidomastoideo (ECM), associados à mobilização cervical passiva. Pagnossim *et al.* (2008) compararam a eficácia de dois protocolos fisioterapêuticos - intensivo e mínimo - em neonatos e lactentes, evidenciando melhora significativa na amplitude de movimento e na simetria postural, sobretudo quando a intervenção era precoce e frequente. Zhao *et al.* (2022) também descreveram a ocorrência da chamada “miotomia manual” durante a fisioterapia e analisaram seus efeitos a longo prazo, indicando que essa resposta pode estar relacionada à fibrose prévia e que, mesmo nesses casos, o estiramento muscular controlado contribui para o ganho funcional.

O uso da ultrassonografia como ferramenta de monitoramento da evolução do tratamento fisioterapêutico foi evidenciado por Hu *et al.* (2017), que acompanharam a ecotextura muscular do ECM em 50 lactentes, observando redução progressiva da espessura do músculo e normalização da mobilidade cervical ao longo de três meses de intervenção. Öhman (2024) também incorporou medidas objetivas para acompanhar dois casos raros de torcicolo bilateral, utilizando escalas funcionais de movimento cervical para embasar a conduta terapêutica e avaliar o progresso das crianças. Esses recursos diagnósticos e de avaliação permitem maior precisão na adaptação

das técnicas fisioterapêuticas ao longo do tempo.

Embora pouco frequente entre os artigos selecionados, a utilização do *kinesio taping* foi registrada por Öhman (2024) como uma estratégia adjuvante em dois casos clínicos de torcicolo bilateral. O método foi utilizado para facilitar o alongamento do ECM e melhorar a ativação do lado contralateral, complementando a mobilização manual e o posicionamento terapêutico. Apesar da amostra reduzida, os relatos apontam melhora na simetria postural e na tolerância ao movimento, sugerindo que o *kinesio taping* pode ser uma ferramenta útil, especialmente em casos com resposta limitada ao tratamento convencional.

A ênfase na importância do diagnóstico e tratamento precoces foi evidente nos estudos de Xiong *et al.* (2019) e Nasri *et al.* (2022). O primeiro acompanhou recém-nascidos desde o primeiro dia de vida até os três anos, por meio de triagem física e ultrassonográfica, demonstrando que a intervenção nas primeiras semanas é decisiva para a reversão completa da assimetria. Já o relato de caso de Nasri *et al.* (2022) reforça essa perspectiva ao apresentar a recuperação funcional de um lactente de quatro semanas tratado exclusivamente com fisioterapia, sem necessidade de intervenções invasivas. Esses achados corroboram a recomendação clínica de iniciar a fisioterapia o mais cedo possível para prevenir deformidades estruturais e déficits motores.

Os estudos de Plomiński *et al.* (2024) e Antares *et al.* (2025) destacam abordagens fisioterapêuticas integradas e de longo prazo. Plomiński *et al.* (2024) analisaram retrospectivamente 111 casos, identificando fatores perinatais associados à gravidade do torcicolo e sugerindo condutas fisioterapêuticas personalizadas conforme o tipo de parto e a espessura muscular observada. Já Antares *et al.* (2025) conduziram uma revisão sistemática e meta-análise que evidenciou a eficácia de diferentes métodos não cirúrgicos, com destaque para os programas de fisioterapia que combinam alongamento, estimulação motora e orientação familiar. Ambos os estudos reforçam a importância de um plano terapêutico contínuo, que considere os fatores individuais e o acompanhamento funcional da criança ao longo do tempo.

Considerações finais

A partir da análise dos oito artigos selecionados, foi possível responder à questão norteadora proposta: quais são as principais abordagens

fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do torcicolo congênito infantil e quais os seus impactos no desenvolvimento motor da criança? Identificaram-se diferentes estratégias, como alongamentos manuais, mobilização passiva, uso de recursos complementares (como ultrassonografia e *kinesio taping*) e a ênfase na intervenção precoce, todas apontando para efeitos positivos na simetria postural, amplitude de movimento e progressos no desenvolvimento motor global. Os dados analisados mostram que, quando aplicada de forma contínua e adaptada ao quadro clínico, a fisioterapia é capaz de prevenir deformidades e promover a recuperação funcional.

Da mesma forma, o objetivo geral da pesquisa foi atingido ao se analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais estratégias fisioterapêuticas utilizadas no tratamento do torcicolo congênito e seus efeitos no desenvolvimento motor infantil. O estudo sistematizou achados relevantes da produção científica recente, confrontou métodos distintos e evidenciou boas práticas clínicas que podem orientar fisioterapeutas no manejo da condição. Além disso, a análise crítica dos textos selecionados permitiu não apenas a compreensão do que tem sido efetivo na prática, mas também a identificação de lacunas e necessidades de aprofundamento para pesquisas futuras.

As evidências reunidas nesta revisão de literatura indicam que a fisioterapia é uma abordagem eficaz no tratamento do torcicolo muscular congênito, especialmente quando iniciada precocemente. As estratégias mais utilizadas incluem alongamentos manuais do músculo esternocleidomastoideo, mobilizações passivas, posicionamentos corretivos, e, em alguns casos, o uso complementar de tecnologias como a ultrassonografia e o *kinesio taping*. A eficácia desses métodos está diretamente relacionada à precocidade do diagnóstico e à frequência das intervenções, conforme demonstrado em diferentes estudos.

Observa-se ainda uma valorização crescente de planos terapêuticos individualizados, que consideram não apenas a gravidade clínica do caso, mas também fatores perinatais, características anatômicas e contexto familiar. Contudo, a literatura sobre o tema ainda é escassa, especialmente no campo da fisioterapia, sendo comum a predominância de estudos de caso ou análises retrospectivas. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de novos estudos multicêntricos e de longo prazo que sistematizem as condutas fisioterapêuticas e avaliem seus efeitos no desenvolvimento motor global da criança. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar a base de conhecimentos sobre o tema e fortaleça a atuação dos fisioterapeutas frente a essa condição musculoesquelética tão prevalente na infância.

Além disso, o fato de não termos localizado a temática em revistas específicas da área da fisioterapia, mas sim, em revistas mais voltadas para a área da saúde ou pediatria, sugere a importância de incentivar publicações em revistas científicas da área da fisioterapia. Isso, de modo a consolidar o protagonismo da profissão na abordagem não cirúrgica do TMC, garantir visibilidade às suas práticas e ampliar o acesso a protocolos terapêuticos baseados em evidências que valorizem o olhar fisioterapêutico desde o diagnóstico até a reabilitação funcional.

Esta pesquisa apresenta como principal fragilidade a limitação do número de estudos disponíveis que tratam especificamente da atuação fisioterapêutica no torcicolo muscular congênito, com metodologia padronizada e foco no desenvolvimento motor infantil. Grande parte dos artigos analisados são estudos de caso, relatos clínicos ou análises retrospectivas, o que restringe a generalização dos resultados.

Observa-se também uma lacuna quanto à ausência de protocolos fisioterapêuticos unificados e de estudos de seguimento a longo prazo que avaliem os impactos motores, funcionais e posturais na infância e adolescência. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de ensaios clínicos controlados, estudos multicêntricos com amostras ampliadas e investigações que associem a intervenção fisioterapêutica com marcadores objetivos de desenvolvimento motor, possibilitando maior robustez científica às condutas adotadas na prática clínica.

Referências

ANTARES, Joyaa B. et al. Efficacy of non-surgical, non-pharmacological treatments for congenital muscular torticollis: a systematic review and meta-analysis. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 26, n. 1, p. 178, 2025. DOI: 10.1186/s12891-025-08407-3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11844190/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BARROSO, Izadora Oliveira *et al.* Eficácia dos alongamentos no tratamento fisioterapêutico no torcicolo muscular congênito: uma revisão de literatura. **Revista FT**, v. 27, ed. 128, nov. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10180953. Disponível em: <https://revistaft.com.br/eficacia-dos-alongamentos-no-tratamento-fisioterapeutico-no-torcicolo-muscular-congenito-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BOTELHO, Bárbara G. *et al.* Torcicolo muscular congênito associado

à plagiocefalia postural: tratamento fisioterápico e ortótico – revisão de literatura e relato de caso. **Revista Foco**, jul. 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.ed.esp-037. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5570/4024>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FERREIRA, Chrystiano de Campos *et al.* Como escrever e publicar um artigo científico: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 216–225, jan.-jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7692972. Disponível em: <https://zenodo.org/records/7692972>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HU, Ching-Fang *et al.* Longitudinal *follow-up* of muscle echotexture in infants with congenital muscular torticollis. **Medicine**, v. 96, n. 6, e6068, 2017. DOI: 10.1097/MD.0000000000006068. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28178161/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

NASRI, Siham *et al.* Fibromatosis Colli: A case report. **Radiology Case Reports**, v. 17, n. 3, p. 693–695, 2022. DOI: 10.1016/j.radcr.2021.12.009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35003462/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ÖHMAN, Anna. Bilateral congenital muscular torticollis in infants: report of two cases. **F1000Research**, v. 13, p. 211, 2025. DOI: 10.12688/f1000research.143499.3. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/13-211/v3>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PAGNOSSIM, Luciane Zanusso *et al.* Torcicolo congênito: avaliação de dois tratamentos fisioterapêuticos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 245–250, set. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-494250>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PŁOMIŃSKI, Janusz *et al.* Congenital Muscular Torticollis—Current Understanding and Perinatal Risk Factors: A Retrospective Analysis. **Healthcare**, v. 12, p. 13, 2024. DOI: 10.3390/healthcare12010013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PM10778664/pdf/healthcare-12-00013.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RIBAS, Cristiane Gonçalves *et al.* Torcicolo congênito: evidências no tratamento fisioterapêutico. **Revista Científica Sistemática**, São José dos Pinhais, v. 14, n. 4, p. 948–957, jun. 2024. DOI: 10.56238/rcsv14n4-014. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/RCS/article/view/5463>. Acesso em: 28 jun. 2025.

XIONG, Zhu *et al.* Unique finding in congenital muscular

torticollis: Clinic screening on the neck of one day old neonate and ultrasonographic imaging from birth through 3 years of *follow-up*. **Medicine**, v. 98, n. 11, e14794, 2019. DOI: 10.1097/MD.00000000000014794. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30882654/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ZHAO, Zhenhui *et al.* Factors influencing and long-term effects of manual myotomy phenomenon during physiotherapy for congenital muscular torticollis. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 23, n. 1, p. 892, 2022. DOI: 10.1186/s12891-022-05788-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36183061/>. Acesso em: 28 jun. 2025.